

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA: IMPACTOS E CONTROLE EM UTIS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO

Davi Carlos Azevedo da Cruz¹
Maria Eduarda Rodrigues da Conceição²
Andryelli Aires de Moraes³
Rosiany Bittar Campos⁴
Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araújo⁵

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da saúde

PALAVRAS-CHAVE: infecção hospitalar, controle de infecções, unidade de terapia intensiva, segurança do paciente.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) representam um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), onde a vulnerabilidade dos pacientes devido à gravidade de suas condições clínicas aumenta o risco de infecções (Oliveira, 2024). No Brasil, as IRAS têm um impacto significativo na segurança do paciente, prolongando o tempo de internação e aumentando os custos de tratamento (Amaral; Godinho, 2019). Estudos indicam que os custos de pacientes com IRAS são 55% superiores aos dos pacientes sem essas infecções. Medidas eficazes de prevenção e controle podem reduzir em mais de 70% algumas infecções, como as da corrente sanguínea. A resistência microbiana é um desafio adicional, complicando o tratamento e elevando a mortalidade. Infecções comuns em UTIs incluem infecções da corrente sanguínea, infecções do trato urinário e pneumonia associada à ventilação, frequentemente associadas ao uso prolongado de dispositivos invasivos e falhas nos protocolos de higiene (ANVISA, 2023). A baixa adesão à higienização das mãos e a transmissão cruzada são fatores críticos para a persistência das IRAS (Gurgel *et al.*, 2022). Este estudo visa analisar o impacto das IRAS nas UTIs, avaliar as estratégias de controle implementadas e identificar os principais fatores que contribuem para a persistência dessas infecções. Os objetivos incluem identificar as principais infecções usando dados da ANVISA e TABNET DATASUS, analisar a relação entre prevalência e

¹ Acadêmico do 10º período do curso de graduação em Enfermagem.

² Acadêmica do 10º período do curso de graduação em Enfermagem.

³ Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra. Especialista em atenção à saúde da Família pela UERJ. Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz. Mestre em enfermagem pela universidade do estado do Rio de Janeiro

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Petrópolis -1991. Pós-graduação em Saúde Pública. Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho – UGF. Mestrado em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras – 2022.

⁵ Bacharel em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértix Trirriense (Três Rios).

mortalidade, avaliar a eficácia das estratégias de controle e recomendar melhorias nos protocolos de controle de infecções.

2 METODOLOGIA

Através da pesquisa qualitativa e descritiva examinou-se o impacto das infecções relacionadas à assistência na segurança do paciente em Unidades de Terapia Intensiva. O objetivo foi avaliar como essas infecções afetam a qualidade do atendimento. A coleta de dados foi realizada por meio de buscas sistemáticas em plataformas como Scielo, Google Acadêmico, Decs, Lilacs, Bdenf e outras bibliotecas virtuais, entre janeiro e junho de 2024. Utilizou-se os descritores "infecção hospitalar", "controle de infecções", "unidades de terapia intensiva" e "segurança do paciente". Foram encontradas 687 amostras, das quais 28 foram selecionadas com base em critérios de relevância para a temática e especificidade dos descritores. Os critérios de inclusão foram: publicações com recorte temporal selecionado 2019 - 2024, especificidade dos descritores e conteúdo de relevância e concordância com a temática. Publicações com mais de cinco anos e irrelevantes para a temática foram excluídas. O estudo busca evidenciar como medidas preventivas influenciam na segurança e recuperação dos pacientes. Para a análise dos dados, foram utilizados os dados de notificações de IRAS e óbitos do município do Rio de Janeiro obtidos das plataformas ANVISA e TABNET DATASUS. O período analisado foi de 2019 a 2022, com foco nas infecções mais comuns em UTIs: infecção da corrente sanguínea (IPCS), infecção do trato urinário (ITU) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). Os dados foram organizados para facilitar a visualização das tendências ao longo do tempo. O estudo buscou evidenciar como medidas preventivas influenciam na segurança e recuperação dos pacientes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a ANVISA (2023), as infecções mais comuns em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) incluem infecção da corrente sanguínea (IPCS), infecção do trato urinário (ITU) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV). De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-11), essas infecções são codificadas como A41 para septicemia, N39.0 para infecção do trato urinário de local não especificado e J95.851 para pneumonia associada à ventilação mecânica (OMS, 2024). Com base nesses códigos, foi realizada uma análise dos dados de notificações de IRAS nas UTIs Adulto do Rio de Janeiro, publicados pela ANVISA em janeiro de 2024, assim como um levantamento da mortalidade na rede do SUS no Rio de Janeiro entre 2019 e 2022. O impacto das IRAS nas UTIs é evidenciado pelos dados de notificações ao longo dos anos. Para isso foi extraído da base DATASUS (2024), no período de 2012 a 2023, que as notificações de IPCS, PAV e ITU revelaram variações importantes. Em 2012, foram registrados 2.350 casos de IPCS, com uma redução gradual até 2015, quando houve 1.870 notificações. Após uma leve elevação nos anos seguintes, as notificações de IPCS começaram a cair consistentemente a partir de 2019, chegando a 1.450 em 2023, o que sugere uma melhoria nas práticas de controle de infecções nas UTIs. Por outro lado, as notificações de PAV mostraram um comportamento diferente. Em 2012, foram registrados 1.980 casos, seguidos por um aumento que culminou em um pico de 2.450 casos em 2014. A partir de então, houve uma redução gradual até 2018, quando 1.600 casos foram registrados. No entanto, as notificações voltaram a subir em 2019, chegando a 2.180 casos em 2023,

provavelmente devido ao aumento no uso de ventilação mecânica durante a pandemia de COVID-19. As notificações de ITU mantiveram uma tendência de crescimento contínuo desde 2012, quando 2.100 casos foram reportados. Esse número continuou a subir, atingindo um pico de 2.750 casos em 2017. Após uma estabilização, o número de notificações permaneceu elevado, com 2.700 casos reportados em 2023. A persistência de altos níveis de ITU aponta para a necessidade de revisar e reforçar as estratégias de prevenção, especialmente no que diz respeito ao uso de cateteres urinários. Os dados de mortalidade por IRAS, obtidos no DATASUS (2024), indicam que entre 2019 e 2022, a faixa etária mais afetada por septicemia (A41) e transtornos do trato urinário (N39) foi a de 80 anos ou mais. Em 2019, essa faixa etária registrou 1.233 óbitos por septicemia e 1.149 por transtornos urinários. Em 2020, houve uma redução nos óbitos para 1.058 e 858, respectivamente, mas os números voltaram a aumentar nos anos seguintes, com 1.069 óbitos por septicemia e 1.218 por transtornos urinários em 2022. A análise desses dados destaca a vulnerabilidade dos idosos, especialmente aqueles com 80 anos ou mais, às infecções graves. Embora a redução na mortalidade em 2020 possa estar relacionada à pandemia de COVID-19, que pode ter alterado o perfil de mortalidade por outras condições, o aumento subsequente em 2021 e 2022 aponta para a necessidade de maior atenção a essa população. A atuação da equipe de enfermagem é fundamental nesse contexto, já que esses profissionais estão na linha de frente do cuidado e desempenham um papel central na prevenção e controle de infecções em UTIs (COFEN, 2024). A adesão rigorosa aos protocolos de higiene, a capacitação contínua e a educação dos pacientes e familiares são ações essenciais para reduzir as taxas de infecção e mortalidade em UTIs (Mendes *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) continuam a ser um desafio crítico nas Unidades de Terapia Intensiva, impactando tanto a segurança dos pacientes quanto os custos hospitalares. Apesar de avanços significativos na redução de certas infecções, como as Infecções da Corrente Sanguínea (IPCS), devido à implementação de práticas rigorosas e regulamentações da ANVISA, ainda persistem desafios com infecções como a Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) e Infecções do Trato Urinário (ITU). A equipe de enfermagem desempenha um papel central na aplicação das melhores práticas de prevenção e controle, e a educação contínua é essencial para enfrentar os desafios emergentes. Sugere-se a necessidade de melhorias contínuas nas estratégias de controle, maior acesso a dados detalhados, e mais pesquisas focadas em inovações tecnológicas e práticas de monitoramento para aprimorar a prevenção das IRAS.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Plano Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPC-IRAS) 2021-2025**. Brasília, 2021.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Critérios Diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Nota técnica GVIMS/GGtes/DIRE3 nº 01, de 2023:** Orientações para vigilância das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e resistência microbiana (RM) em serviços de saúde. Brasília, 2023.

AMARAL, Luisa da Silva; GODINHO, Silma Martins. **Principais fatores causais de infecções relacionadas à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/289>. Acesso em 13 de mar. de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem é protagonista nas práticas de infecções em saúde.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-protagonista-nas-praticas-de-infeccoes-em-saude/>. Acesso em: 08 set. 2024.

GURGEL, M. C.; LUZ, S. M. G. da.; LIMA, A. P. P. D.; VERAS, L. M. C. Higienização das mãos e sua relevância para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 15, p. e303111537103, 2022.

MENDES, L. A.; COSTA, A. C. L.; SILVA, D. C. Z.; SIMÕES, D. A. S.; CÔRREIA, A. R.; MANZO, B. F. Adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200765, 2021.

OLIVEIRA, Maria Walcleanes Magalhães de. **Avaliação do perfil de sensibilidade antimicrobiana e detecção de genes de resistência em bactérias Gram-negativas isoladas de pacientes com COVID-19 assistidos num hospital terciário da região Norte do Ceará.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Campus Sobral, Sobral, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **OMS disponibiliza versão em português da Classificação Internacional de Doenças (CID).** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2024-oms-disponibiliza-versao-em-portugues-da-classificacao-internacional-doencas-cid>. Acesso em: 08 set. 2024.